



## **O MULTICULTURALISMO E A NOÇÃO DE IDENTIDADE DE ADELA CORTINA NA VIVÊNCIA DE IMIGRAÇÃO<sup>1</sup>**

**Laura Scherer Cezar<sup>2</sup>, Vânia Lisa Fischer Cossetin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado para a disciplina Ética e Formação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Professora da rede privada de Ijuí. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Email: [laura.cezar@sou.unijui.edu.br](mailto:laura.cezar@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem como objetivo dissertar sobre de que forma o conceito de multiculturalismo e a construção de uma identidade se fazem presentes na realidade da imigração. Para isso, terá como suporte teórico um recorte do capítulo Cidadania Intercultural: Miséria do Etnocentrismo, presente na obra Cidadãos do Mundo, de Adela Cortina (2005).

Uma das questões ascendentes na contemporaneidade é a necessidade de migrar para diferentes locais. E uma vez concluído o movimento migratório, é necessário que o país destino pense em estratégias para incluir e acolher esses sujeitos. Se nunca esquecer que trazem consigo bagagens socioculturais.

Para isso, será apresentada uma análise do texto de Cortina a luz da possibilidade de servir como suporte teórico na discussão acima explicitada. O texto em questão foi escolhido dentre a vasta bibliografia estudada durante o semestre nas aulas da disciplina Ética e Formação, e foi elencado por ter como conceito chave a ideia de cultura. A discussão proposta vem ao encontro do que propõe o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4 da ONU, que tem como tema Educação de Qualidade.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, uma vez que



os procedimentos e metodologias executados pelo projeto serão analisados à luz de artigos e publicações da área.

É também considerada qualitativa, já que se faz necessária a reflexão e interpretação dos dados resultantes de sua etapa bibliográfica, o que também de acordo com Gil (2002), “pode-se [...] definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adela Cortina é uma filósofa de origem espanhola. Sua obra é destaque nos campos da ética, filosofia política e ética aplicada, tendo grande relevância internacional. Um dos temas que explora é a importância do diálogo intercultural e a aplicação da ética em diversas áreas. Mesmo que em diferentes níveis de aprofundamento, ambos os temas aparecem no texto a ser analisado.

No sexto capítulo do livro “Cidadãos do Mundo: para uma teoria da cidadania”, Cortina (2005) trabalha com a ideia de cultura e construção de identidade. Fazendo um contraponto histórico entre as visões pré-moderna e moderna, explicita como se dá a construção identitária do sujeito e de que forma a cultura afeta, ou não, esse processo. Tudo isso sem deixar de lado a forma como acredita que o estado deve se posicionar em tal cenário.

Da mesma forma que a autora dá mais destaque a visão moderna, cabe a esse resumo fazer o mesmo. E de acordo com ela, a autora defende que é função de cada pessoa o processo de investigar a sua identidade, uma vez que é ela quem deve aceitá-la. Porém, o processo de validação é feito a partir da aceitação de terceiros.

Por isso, o texto elenca uma tríplice necessária para a forja da identidade, composta pela visão moral, pessoal e de reconhecimento dos outros. É importante destacar o “outro” que a autora traz, se refere a alguém significativo que pode ser composto por amigos, família ou qualquer outro sujeito significativo. “A identidade não nos é dada, mas a negociamos - daí a importância das lutas sociais empreendidas para obter o reconhecimento dos outros significativos.” (Cortina, 2005, p. 156).

Outro fator determinante é o pertencimento a grupos sociais, como frisa o excerto acima. Em uma sociedade justa, o estado deve proteger a liberdade de escolha do sujeito, ou



seja, ele deve ser livre para decidir a qual grupo pertence. Esse pertencimento é proveniente de características e vivências compartilhadas.

Um exemplo possível, seriam as comunidades de imigrantes que se formam nos países para o qual migram. Ao deixar para trás o seu país de origem, figurativamente também abandonam suas antigas identidades, o que torna necessário o exercício de criação de uma nova identidade. Se olharmos de acordo com a visão apresentada por Cortina, tornam-se um grupo social por terem as mesmas vivências e cultura progressa. Da mesma forma, acabam precisando passar pelo processo de reimaginação de sua própria identidade, uma vez que estão em um local diferente e sendo atravessados por novas experiências. Nesse percurso, acabam encontrando nesse grupo uma reafirmação dessa nova identidade, que não deixa de beber em suas experiências, cultura e na sua própria identidade antiga.

Ao encontro disso, Cortina aborda a questão das diferentes culturas e suas diferentes dignidades. Esse é um ponto que aparece com certa frequência nas discussões atuais, com algumas culturas sendo retratadas como superiores e outras inferiores, nesse caso mais ou menos dignas. A autora é enfática ao escrever que todas as culturas têm traços respeitáveis e que devem ser preservados, assim como também apresentam traços indesejáveis.

E justamente por isso, enquanto umas nascem, outras se transformam, ou se tornam obsoletas não acompanhando a evolução no seu entorno. Para Cortina, uma cultura superior é aquela que empresta algum de seus elementos quando as demais não encontram em si os recursos necessários. “Por isso entendo que não se trata de averiguar se as culturas têm ou não têm dignidade.” (Cortina, 2005, p. 163).

Diante das questões atuais, já destacadas aqui, a ideia de uma superioridade cultural é algo que afeta diretamente o imigrante em seu novo lar. Uma vez que a visão de muitos é que a sua própria cultura é superior e por isso, as outras são indignas, noção essa já contestada por Cortina. A falta de conhecimento a respeito das origens de diferentes culturas gera um preconceito com o desconhecido e diferente. De acordo com o texto analisado, muitas culturas incorporam elementos umas das outras em momentos de necessidade. Criando de modo espontâneo uma multiculturalidade.

Sobre isso, a autora escreveu que “Cada cultura é [...] multicultural, assim como cada um de nós é [...] multicultural.”(Cortina, 2005, p. 163). Por isso é muito importante que o





imigrante não abandone sua cultura predecessora, e sim a incorpore a sua nova experiência cultural, criando assim o seu próprio multiculturalismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da imigração está intimamente atrelada a dois pontos chave apresentados por Cortina: a cultura e a identidade. É inegável que o ato de migrar para um outro local implica deixar muitas coisas para trás, sob um ponto de vista subjetivo. Por isso, em um país como o Brasil, que recebe um grande fluxo de imigrantes, esse tipo de diálogo se faz necessário. Justamente por isso, ter como referencial teórico alguém do porte e grandeza de Adela Cortina é enriquecedor para essa discussão.

O país que recebe o imigrante deve estar aberto para presenciar e ser influência para tantos processos de construção identitária, bem como de aceitar o florescimento de um grande multiculturalismo. Caso contrário, esses sujeitos estão condenados ao sofrimento, “Sem uma identidade estável, uma pessoa se sente à beira da crise[...]” (Cortina, 2005, p. 155). O multiculturalismo já está presente em nossa sociedade, assim como as diferentes identidades, então cabe às nações escolhidas acolhê-lo junto daqueles que procuram em seu território um novo lar.

**Palavras-chave:** Cultura. Identidade. Multiculturalismo. Imigração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTINA, Adela. “Cidadania Intercultural, Miséria do Etnocentrismo”. In: **Cidadãos Do Mundo: Para Uma Teoria Da Cidadania**. São Paulo, Loyola, 2005. Editora Contracorrente. Editoracontracorrente.com.br. Disponível em:

<<https://www.editoracontracorrente.com.br/pensadores/adela-cortina>>. Acesso em: 09 jul. 2024.